

SUORTE AO PROPRIETÁRIO DO PACIENTE QUE SOFRE DE CRISES EPILÉTICAS

Coordenador: PAULA CRISTINA SIECZKOWSKI GONZALEZ

Autor: PATRÍCIA HELENA CESCA

O Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (HCV- UFRGS), possui um setor especializado em Neurologia Veterinária, com atendimento clínico e cirúrgico de cães e gatos, abrangendo uma grande variedade de enfermidades neurológicas. No período de janeiro a julho de 2018 foram realizados 188 atendimentos clínicos das mais diversas causas e manifestações, como doença do disco intervertebral, síndrome de wobbler, instabilidade atlanto-axial, entre outras. Sendo que destes, 34 atendimentos (18%) foram de animais com diagnóstico presuntivo de epilepsia. A epilepsia é uma doença neurológica crônica, muito prevalente na espécie canina, estima-se que 4% desta população seja afetada. Isso se deve pelo fato que em diversas raças há transmissão hereditária comprovada, como em Pastores Alemães, Pastor Belga, Dachshunds e Keeshonds. Além disso, há outras raças que são comumente afetadas e suspeita-se do envolvimento de um fator genético: Poodle, Labrador Retriever, Schnauzer miniatura, Husky Siberiano, Fox Terrier de pelo duro, Cocker Spaniel, São Bernardo, Lhasa Apso entre outros. Não obstante, cães sem raça definida também podem ser acometidos. (TAYLOR, 2015) Devido à importância da doença e a grande casuística observada, elaborou-se uma cartilha sobre epilepsia para distribuir aos tutores dos animais, que em sua maioria, são leigos no assunto, com o objetivo de lhes fornecer um meio informativo de fácil compreensão e de fonte segura, sobre todos aspectos da doença e sua relevância clínica. Exemplos de questões abordadas na cartilha: quando o tutor necessita levar o cão para a emergência, principais efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para o controle das crises convulsivas, expectativa de vida do paciente epilético, quando retornar para consultar e fazer uma nova avaliação nos exames, instruções sobre o comportamento que o animal pode apresentar após uma crise, entre outras?. O conteúdo da cartilha foi elaborado a partir das dúvidas mais recorrentes relatadas pelos tutores, captadas ao longo do acompanhamento às consultas. A partir disso, percebeu-se a necessidade de um meio de comunicação claro e direto que facilitará a toda comunidade a compreensão sobre a doença e a importância do acompanhamento clínico do paciente.